



Entrevista concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia alusiva à visita às obras da usina hidrelétrica de Estreito para início do enchimento do lago

Estreito-MA, 30 de novembro de 2010

Jornalista: Presidente, o senhor acha que...

Jornalista: Calorzinho, Presidente!

Presidente: Calor, hein? Pô! E eu achei que em Pernambuco fazia calor!

Jornalista: Mas aqui é muito calor humano!

Jornalista: Presidente, o senhor pode falar um pouco...

Jornalista: Presidente, (incompreensível) Hidrelétrica de Estreito para o Brasil?

Presidente: Olhe, veja, para nós, uma hidrelétrica é sempre importante porque a produção de energia significa a construção da possibilidade de novos investimentos, de mais trabalho, de mais emprego e, portanto, de mais renda. Uma hidrelétrica desse porte, que teve um investimento de mais de R\$ 4 bilhões, que gerou milhares de empregos e que vai gerar mais de mil megawatts de energia, vai contribuir de forma extraordinária com o crescimento da região e com o crescimento do Brasil. Esta hidrelétrica, nós estamos usando ela quase como um modelo do que podem ser as hidrelétricas daqui para a frente, ou seja, levar em conta a necessidade de tratar corretamente, de forma respeitosa, os trabalhadores que aqui moravam, aqueles que viviam da pesca,



aqueles que viviam da pequena agricultura. Por isso é que nós fizemos um acordo, um protocolo com os empresários, um protocolo com o pessoal do MAB, para que a gente acompanhe de perto – e eu tenho certeza de que a Dilma vai acompanhar de perto –, para que a gente crie um novo paradigma e que nunca mais a gente precise ter conflito de pessoas, desalojando os pobres para fazer uma hidrelétrica. Se a hidrelétrica significa desenvolvimento, crescimento econômico, tem que significar também oportunidades para as pessoas que moram ali.

Jornalista: Sobre o Rio de Janeiro, o senhor acha que as medidas são suficientes?

Jornalista: (incompreensível) defasados na comunicação de embaixadas fora do Brasil. Isso não ficou assegurado ainda? (incompreensível)

Presidente: Olha, eu acho que se fosse tão sério não seriam vazados. De vez em quando... Veja, de vez em quando, de vez em quando aparecem essas coisas. Eu acho que as coisas que eu vi, do Brasil, são tão insignificantes que não merecem ser levadas a sério.

Jornalista: Mas o Jobim estava falando mal do... O Jobim estava falando mal do...

Presidente: Mas, então, não é verdade. Eu não sou obrigado a acreditar num telegrama de um embaixador americano, em vez de acreditar no meu ministro. Ora, por que é que eu tenho que acreditar num americano, que já não é mais embaixador aqui? Eu tenho certeza do comportamento do Jobim, tenho certeza do comportamento do Samuel, tenho certeza de que os dois são amigos e tenho certeza de que um não falaria mal do outro.



Jornalista: Presidente, hoje o Maranhão representa (incompreensível) Maranhão?

Jornalista: Em relação ao Rio de Janeiro, Presidente, em relação ao Rio de Janeiro. Em que o senhor acha que o governa Lula errou (incompreensível) para fechar as fronteiras para a entrada de armas, de drogas, e o que a sua sucessora, a Dilma Rousseff, pode fazer para evitar o que a gente está vendo hoje no Rio de Janeiro? Tem que botar as Forças Armadas nas ruas?

Presidente: Veja, eu, certamente... Veja, vamos ter claro. Nós já temos um esquema de as Forças Armadas estarem patrulhando as nossas fronteiras. As Forças Armadas não tinham poder de polícia. Depois, nós conseguimos aprovar que elas passassem a ter poder de polícia na fronteira. Nós estamos fazendo contrato de compra de aviões de Israel para a gente poder controlar a fronteira. Só com a Bolívia nós temos 3,7 mil quilômetros de fronteira seca, mais... são mais de... quase 16 mil quilômetros de fronteira seca, se você pegar da divisa com a Argentina até a divisa com a Guiana. Então, é muito trabalhoso.

O que é importante é que nós criamos o Conselho de Defesa, criamos o Conselho de Combate ao Narcotráfico na América do Sul e nós vamos trabalhar, conjuntamente com outros países, para que a gente possa - todos os países envolvidos - a gente patrulhar melhor a nossa costa marítima, patrulhar melhor os nossos rios e patrulhar melhor as nossas fronteiras.

Com relação ao que aconteceu no Rio de Janeiro, veja, eu fiquei muito feliz, e o governador Sérgio Cabral ter pedido apoio, porque nós só podemos interferir no apoio ao governo do estado quando ele pede. Se ele não pedir, o governo federal, pela Constituição, não tem como colocar as Forças. Na medida em que o Sérgio Cabral teve a sensibilidade, a humildade e a competência de pedir,



prontamente o governo atendeu e mandou, e vai ficar lá quanto tempo for necessário para a gente garantir a paz.

Jornalista: Presidente, o que a usina representa para os estados do Maranhão e Tocantins?

Jornalista: Presidente, o senhor acha que é preciso... As medidas são suficientes, ou precisa de medidas adicionais?

Presidente: Veja, isso só vamos saber com o decorrer dos dias. Se o comandante da operação, ao chegar um determinado momento, ele entender que é preciso mais gente, que pode ter mais gente, nós vamos atendê-lo. A gente não pode deixar de ter um pouco de paciência porque, entre você ocupar, você fazer o cadastramento, fazer a fiscalização, leva algum tempo até você estabelecer a presença da polícia definitivamente lá. O Sérgio Cabral tem dito que precisa de alguns meses, e nós estaremos aptos a colaborar com o Rio de Janeiro naquilo que o Rio de Janeiro precisar.

Jornalista: Presidente, alguns analistas políticos presentes dizem que o senhor vai deixar a Presidência...

Jornalista: Presidente, o que representa a usina para os estados do Maranhão e Tocantins?

Presidente: Veja, eu acho que representa a possibilidade do desenvolvimento para os dois estados. Veja, na medida em que você tem uma hidrelétrica aqui, na medida em que você pode começar a convencer empresários a virem investir tanto no Tocantins quanto no Maranhão, você vai ter uma energia mais próxima, portanto mais barata que, portanto, vai significar mais



desenvolvimento para esta região.

Jornalista: Presidente, alguns analistas políticos...

Jornalista: O senhor [veio agradecer] agradeceu à oligarquia Sarney, que apoiou o senhor nos últimos anos...?

Presidente: Agradeço, agradeço. E a pergunta preconceituosa sua é grave, para quem está há oito anos cobrindo Brasília. Significa que você não evoluiu nada do ponto de vista do preconceito, que é uma doença. O presidente Sarney é presidente do Senado. O Senado é uma instituição com autonomia diante do poder Executivo, da mesma forma que o poder Judiciário. E o Sarney colaborou muito para que a institucionalidade fosse cumprida. E, ademais, é o seguinte: o Sarney foi eleito pelo povo do Amapá. Eu não sei por que esse preconceito todo com o Sarney. Você que está precisando se tratar, fazer (incompreensível), quem sabe fazer psicanálise para diminuir um pouco o teu preconceito.

_____ : Preconceito contra a mulher também, contra a mulher. Eu fui eleita (incompreensível) do Maranhão no primeiro turno, voto direto do povo.

Presidente: Eu, sinceramente, acho gravíssimo esse preconceito. Eu acho que... Eu lamento que não tenha havido nenhuma evolução, com tudo o que aconteceu neste país. O Sarney, o Sarney não é o meu presidente do Senado. Ele é o seu presidente do Senado, ele é o seu. Ele é o presidente do Senado deste país, como o Temer é o presidente da Câmara. Então, se você tiver que fazer algum protesto, você vá para o povo do Amapá e proteste porque elegeu o Sarney, vá para o povo de São Paulo e proteste porque elegeu o Tiririca, vá protestar contra as pessoas que foram votadas no Rio, que você não gostou.



Mas, na medida em que a pessoa é eleita e toma posse, a pessoa passa a ser uma instituição e ela tem que ser respeitada por ser essa pessoa da instituição.

Jornalista: Dizem que o senhor deixa a Presidência, e é (incompreensível) de adversário do senhor? O senhor deixa a Presidência, mas a Presidência não deixa o senhor. Como o senhor responde a isso?

Presidente: Mas se é de adversário eu não posso levar a sério, meu filho. Deixa eu lhe falar uma coisa, querido. Eu não tenho mais que me justificar. Eu tenho uma história de vida para ser julgada. Eu tenho consciência do que eu fiz no Brasil, eu tenho consciência da importância que eu tenho no Brasil, eu tenho consciência da minha relação com a sociedade brasileira e eu já disse, antes de você me fazer esta pergunta, que eu preciso me desvencilhar totalmente do governo, e isso requer que eu leve um tempo fora, que eu vá fazer outras coisas, porque eu acho que... Eu disse: eu vou “desencarnar” do governo, porque eu não posso começar a querer trabalhar em janeiro, fazer palestra em janeiro porque eu estaria me comportando... Eu vou descansar e depois eu vou pensar o que eu vou fazer no país e tenho a convicção de que a Dilma vai surpreender vocês. Todos vocês irão ser surpreendidos pela competência e pela qualidade (incompreensível).

Jornalista: O que o Maranhão representa hoje para o país, Presidente?

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Ainda não me falaram, ainda não me falaram.

Jornalista: Sim, mas...



Presidente: Veja, deixa eu lhe dizer uma coisa, deixa eu lhe dizer uma coisa, meu filho. Acho que o Brasil, acho que o Brasil precisa de um avião com mais autonomia para o presidente da República. Você deveria perguntar para a imprensa que viajou no Escav, no Sucatão, para saber o que é uma viagem presidencial. Então, o Brasil não pode ser um país grande do jeito que é e tem um comportamento humilhante, muita vezes, lá fora, onde nem o “Sucatão” poderia parar. Nós compramos um avião que tem 12 horas de autonomia, por segurança, nunca utilizamos essas 12 horas, mas quem vai para me ajudar viaja em um avião que tem só seis horas de autonomia. Então, essa pessoa vai pingando por aí, e isso eu acho que é um desrespeito às pessoas que vão trabalhar. Ora, obviamente que não sou quem vai governar o Brasil a partir do dia 1º de janeiro, não sou eu, é a companheira Dilma. Se o Brasil comprar um avião, o Brasil compra, orgulhosamente, um avião, sobretudo, para carregar... encher os tanques dos nossos caças no ar, porque o “Sucatão” já está para lá de Bagdá. Então, eu acho que, se for necessário, tem que comprar, não tem por que não comprar. Acabou aquela bobagem, aquela bobagem do “aerolula”. Eu fiquei chateado, porque agora eu vou deixar a Presidência e não levo o avião comigo. Ele vai ficar, vocês poderiam fazer uma campanha para o avião ir comigo. Eu ia parar lá em Congonhas...

Jornalista: Presidente, o que representa o Maranhão para o Brasil hoje? O que representa o Maranhão para o Brasil hoje?

Presidente: Olha, o Maranhão já era importante. Agora que o Maranhão descobriu gás, e agora que o Maranhão já começou a terraplanagem da maior refinaria do Hemisfério Sul, eu acho que o Maranhão vai ser muita coisa para o Brasil.

Jornalista: Governadora Roseana...(incompreensível)



Presidente: Gente, gente. Eu não posso... Mas eu não posso dar palpite...

Jornalista: O senhor disse que o ministério teria a cara dela, não é? Mas as indicações do senhor são importantes? A influência do senhor...

Presidente: Veja, eu não vou indicar uma única pessoa para a Dilma, sabe por que? Eu fui presidente da República, eu sei que como é montar um governo. A Dilma, a Dilma ela tem que montar um governo de acordo com as articulações políticas que ela fizer e, na dúvida, quem decide é a consciência dela, porque, a partir de 1º de janeiro, o que der certo, todo mundo vai querer ser dono; o que der errado vai ser só nas costas dela. Então, ela precisa, e ela sabe disso, porque ela me viu montar dois governos, e somente ela é quem tem que dar a última palavra das pessoas que ela quer colocar no governo, porque ela só pode colocar quem ela poder tirar. E eu tenho consciência de que se eu indicar uma pessoa, aí começa a dúvida “Ah, mas foi o presidente Lula quem indicou”, então, meu filho...

Jornalista: Mas os nomes que ela indicou...

Presidente: De mim, de mim ela está livre.

Presidente: Olha, gente. Deixe-me falar: ela indicou companheiros que foram ministros junto com ela. Ela convive com eles há muitos anos. Você queria que ela convidasse quem, os adversários? Você queria que ela convidasse o José Serra para ministro da Economia ao invés do Guido que é parceiro dela? Ela tem que convidar as pessoas...

Jornalista: Presidente, deixa eu fazer uma pergunta regional aqui...



Presidente: Você não entende aqui da região. Não vai fazer pergunta regional.
Tchau, gente.

Jornalista: Presidente, Presidente, aqui... Um momento, Presidente. Só aqui.
Tira uma foto com a gente... Tira uma foto da gente...

(\$31EGJLP)